

Mais uma vez professores e funcionários são surpreendidos no período de férias

Novamente a PUC-SP esperou o período de férias para demitir professores e funcionários. No último dia letivo de 2014 os professores foram surpreendidos com cerca de 50 demissões. Embora a Divisão de Recursos Humanos (DRH) tenha afirmado que 22 docentes pediram para serem dispensados, outros 28 foram sumariamente desligados da instituição. O que mais surpreendeu foi o critério usado para o desligamento: a maioria dos docentes tinha altos salários, eram bem titulados e tinham várias décadas de PUC-SP. Boa parte desses professores era bem avaliada pela instituição e tinha boa produção acadêmica. Mas isso de nada adiantou para reverter a decisão da direção da universidade.

A forma com que a demissão foi feita também foi acintosa: um telegrama avisava o docente que, por razões financeiras, seus serviços já não interessavam à universidade. Diante da situação algumas unidades entraram com um recurso ao Conselho de Administração (Consad) solicitando a reversão de alguns casos que a faculdade considerava indispensável, no entanto a resposta manteve-se negativa.

FUNCIONÁRIOS

Assim com os professores, os funcionários também foram duramente atingidos na volta do final de ano. Cerca de 40 trabalhadores foram des-

ligados da PUC-SP e, da mesma forma que os docentes, a DRH informou que quase a metade dos desligados solicitou desligamento espontâneo, enquanto a outra metade foi desligada por motivos financeiros.

Porém, o que vem causando um clima de inquietude entre os administrativos é que as demissões continuam. Na semana passada, até o fechamento desta edição, mais um funcionário, que voltava de suas férias, foi desligado.

O departamento jurídico da APROPUC vem recebendo várias consultas de professores demitidos que procuram reverter o seu desligamento. Irregularidades foram constatadas em algumas situações como a manutenção da garantia semestral de emprego, prevista na convenção sindical e no acordo interno dos docentes. Os docentes demitidos também estão preocupados com a manutenção de alguns direitos como bolsa de estudos, que, pelo acordo interno de trabalho, têm duração para além da demissão do trabalhador.

O departamento jurídico da APROPUC continua atendendo aos professores demitidos em seu plantão normal às quintas-feiras, no período da tarde. Os agendamentos devem ser efetuados pelos telefones 11 3865-4914 ou 11 3872-2685.

Da mesma forma a AFAPUC também está atendendo funcionários

que não concordaram com sua demissão. A diretoria da AFAPUC está entrando em contato com a DRH solicitando a reversão de alguns desligamentos considerados injustos pelos funcionários. As atitudes configuradas como violação de direitos trabalhistas pela universidade deverão ser encaminhadas pela AFAPUC para seu departamento jurídico. Os interessados poderão entrar em contato com a associação através do telefone 11 3670-3391.

PROTESTOS DAS ASSOCIAÇÕES

A APROPUC e a AFAPUC manifestaram seu protesto e indignação contra a atitude autoritária da reitoria e da Fundação São Paulo alegando que se igualam às piores instituições educacionais do mercado que vêm no lucro a sua única razão de existência. Esquece-se exatamente que os trabalhadores que hoje são descartados sumariamente vestiram a camisa da universidade e construíram a imagem de excelência que hoje configura a PUC-SP entre as melhores instituições de ensino do país.

Nesta edição reproduzimos os documentos da APROPUC e da AFAPUC condenando a atitude da administração da universidade e solidarizando-se com os trabalhadores demitidos.

DEMISSÕES

Nota da APROPUC sobre as demissões de professores

Aproveitando-se do último dia em que poderia demitir docentes sem ferir a estabilidade garantida pela convenção coletiva, a Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP desligou de seus quadros na quarta-feira, 17 de dezembro, 52 professores. Dois deles pediram seu desligamento da instituição, mas a grande maioria foi demitida por telegrama, sem qualquer aviso ou comunicação prévia. Segundo informações da Divisão de Recursos Humanos (DRH), 28 professores foram demitidos por iniciativa do Conselho de Administração (Consad), 22 foram indicados pelas unidades (faculdades) e dois pediram demissão. As demissões atingiram entre 2 e 3% do total de professores da universidade.

O *PUCviva* apurou que a maioria dos docentes demitidos tinha um perfil de salários mais elevados, integrava as categorias Titular e Associado, com muitos anos de casa e contrato de tempo integral. Por telefone, a DRH informou o nome dos demitidos às direções das faculdades, acrescentando que o motivo da demissão, decidida pelo Conselho de Administração, seria a manutenção da sustentabilidade financeira da Universidade.

O critério básico levou em conta um equacionamento financeiro entre o custo do professor e os valores da rescisão. Ou seja, prevaleceu unicamente o critério econômico -

sem levar em conta a qualificação acadêmica e o trabalho do profissional em tantos anos de serviços prestados à PUC-SP. Como se sabe, o Consad é órgão de gestão administrativa criado na última reforma estatutária da Universidade, é presidido pela reitora e integrado pelos dois secretários-executivos da entidade mantenedora, a Fundação São Paulo, os três com direito a voto, além de representantes de três pró-reitorias - uma acadêmica, a administrativa e a comunitária.

No entanto, de acordo com a legislação federal em vigor, as demissões de professores precisam ser aprovadas - com as devidas justificativas - pelo órgão colegiado máximo da instituição, que é o Conselho Universitário (Consun).

A truculência da medida demonstra mais uma vez a total ausência de respeito às instâncias democráticas da Universidade, uma afronta à história da própria PUCSP, que foi construída com a luta, a vivência e a participação de professores, alunos e funcionários.

REAÇÃO DOS DOCENTES

Durante toda a quarta-feira professores indignados ligaram para a APROPUC, alguns em estado de choque, buscando entender a medida e procurando alguma forma de reverter a situação. Boa parte destes docentes per-

tencia à pós-graduação e foram reconhecidos recentemente, o que significa que a instituição estava satisfeita com sua produção. O facão da PUC-SP não respeitou nem mesmo professores adoentados. Algumas unidades, como a Faculdade de Filosofia Comunicação Letras e Artes, Faculdade de Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Saúde, Economia encaminharam à Fundação e à Reitoria pedido de reversão da medida, já que acreditam que os professores afastados são insubstituíveis e poderão causar uma perda inestimável a seus departamentos.

Na quinta-feira, 18/12, vários diretores de faculdade reuniram-se com a reitoria e teriam reclamado da forma como as demissões do Consad foram efetuadas, sem diálogo com as chefias.

Segundo a FUNDASP, os recursos das várias unidades solicitando a revogação da demissão de seus professores serão analisados na sexta-feira, 19/12,

na reunião do seu Conselho Superior. A APROPUC vem intercedendo para que a Fundação São Paulo e a Reitoria respeitem as normas federais da Educação Superior, o estatuto da Universidade e a autonomia dos órgãos colegiados como representação acadêmica.

Em nota aos professores, a entidade repudiou "este ato de violência e covardia, perpetrado pela Reitora e Secretários - Executivos da FUNDASP na instância do CONSAD, contra docentes que construíram e constroem esta Universidade".

A APROPUC defende a reversão imediata destas demissões.

Lute contra a arbitrariedade e a injustiça das demissões!

Defenda seus direitos!

PELA REVERSÃO IMEDIATA DE TODOS DEMITIDOS

Diretoria da APROPUC

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischardt

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

AFAPUC repudia demissões de funcionários administrativos na PUC-SP

Mais uma vez os funcionários administrativos da PUC-SP são atingidos violentamente com demissões autoritárias. No início do ano, em uma época de desmobilização da universidade, através de uma comunicação sumária aos trabalhadores, a PUC-SP demitiu cerca de 40 funcionários. Segundo a Divisão de Recursos Humanos, DRH, as demissões em parte, obedeciam à vontade manifestada por alguns funcionários de se desligarem da instituição. Porém outra parte destes desligamentos foi feita em virtude da crise financeira da instituição.

As demissões, que mais uma vez foram chamadas de "pontuais" pela instituição, demonstram a falência de um modelo de gestão universitária que tem sua sobrevivência quase que exclusiva através de mensalidades de alunos, que hoje alcançam preços exorbitantes e inviabilizam a existência de muitos cursos fundamentais à instituição.

Por outro lado a saída "espontânea" de alguns funcionários também revela a falta de perspectiva desses trabalhadores em dedicarem seus esforços a uma instituição que há algum tempo deixou de lado sua vocação de uma universidade questionadora dos modelos da sociedade vigente, para aderir pura e simplesmente

aos valores de mercado.

Essa demissão vem se somar à truculenta dispensa de professores ocorrida em novembro passado. Funcionários e professores que durante longos anos vestiram com orgulho a camisa da PUC-SP hoje são descartados pela direção da universidade deixando uma sobre-

A Associação dos Professores da PUC-SP vem manifestar a sua solidariedade aos funcionários administrativos da PUC-SP atingidos por mais uma truculenta demissão neste início de ano. Há poucos dias os professores da PUC-SP sofreram com o desligamento de mais de cinquenta colegas, agora são os funcionários que lutam contra a barbárie de mais uma demissão em massa,

carga de trabalho aos colegas que sobreviveram à degola. Ou então, quando forem substituídos, serão por trabalhadores com salários bem mais baixos do que aqueles que os demitidos recebiam.

Por tudo isso a Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP, AFAPUC, vem

a público repudiar essa forma de conduzir uma instituição de ensino, que se diz católica, mas comete verdadeiras barbáries contra profissionais que por anos demonstraram sua dedicação a esta universidade.

Diretoria da AFAPUC

A solidariedade da APROPUC

que a direção da universidade prefere chamar de "pontual".

A atitude mais uma vez reforça a opção mercantilista adotada pela universidade. Seguindo o mesmo caminho da Volkswagen que desligou 800 trabalhadores, a PUC-SP opta por fazer com que o ônus da crise recaia unicamente sobre os funcionários e professores.

A APROPUC repudia

essa medida unilateral que ataca a dignidade de seus trabalhadores e faz com que cada vez mais esta universidade se distancie do seu ideal transformador e privilegie unicamente o aspecto financeiro.

Não às demissões!

Pela dignidade profissional dos trabalhadores da PUC-SP!

Diretoria da APROPUC

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar
para 11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

GAUCHE NA VIDA

Uma pequena ilha no centro mundo

Caio Zinet

A Grécia é uma pequena ilha incrustada no mediterrâneo. Seu tamanho, no entanto, não é reflexo da sua importância para a política e para a economia mundial. Há exatamente uma semana, o povo desse país elegeu como seu primeiro-ministro Alexis Tsipras do Syriza, partido de esquerda que tem como principal bandeira a luta contra as políticas de austeridade implementadas em toda a Europa como resposta a crise financeira de 2008.

O jornal Financial Times lançou uma pergunta: Tsipras será um novo Lula? O periódico pergunta se o jovem Tsipras terá uma trajetória parecida com a do ex-presidente brasileiro que "uma vez no cargo governou como um reformista, em vez de um esquerdista radical". Essa pergunta resume as pressões a que estará submetido o Syriza ao longo desse ano.

De um lado, o mercado financeiro, representado pelo Banco Central Europeu, FMI e União Europeia teme que o novo primeiro ministro deixe de pagar a dívida assumida pelo país em 2009.

Movimentos sociais, partidos políticos e intelectuais se perguntam até onde o Syriza irá com suas propostas? O novo governo irá suspender o pagamento da dívida ou irá renegociá-la em termos mais favoráveis à Grécia? A ascensão de um partido de esquerda na Grécia pode influenciar os resultados eleitorais em outros países da Europa?

Em primeiro lugar é preciso dizer que é impossível traçar um paralelo entre PT e

Syriza e entre Lula e Tsipras. Ao contrário do PT, o partido grego não tem uma base sindical, estudantil e de movimentos sociais como impulsionadora e base de sustentação de seu partido. Em outras palavras, não existe algo como a CUT por trás do partido grego.

O partido cresceu porque se opôs de maneira firme à austeridade desde seu início em 2009 e também pela capacidade de dialogar com os sentimentos dos milhares que tomaram as ruas, algo que o Partido Comunista Grego (KKE) muito mais tradicional não conseguiu fazer.

Em segundo lugar, a conjuntura grega de hoje não tem nada ver com a do Brasil em 2002. A sede Pasok (partido que assinou o primeiro memorando com a troika em 2009) que fica bairro de Exarchia em Atenas é protegida 24 horas por centenas de policiais. Se eles saírem de lá, o local é imediatamente atacado por anarquistas (com atacado eu quero dizer praticamente destruído).

O nível de tensão na sociedade grega é atualmente muito maior do que a do Brasil em 2002. O tecido social do país está hoje dismantelado como reflexo das políticas de austeridade. Desde 2009 cerca de 6 mil pessoas tiraram suas próprias vidas no país. O Produto Interno Bruto (PIB) do país caiu 25% em apenas 5 anos.

Metade dos jovens gregos não encontram emprego, pessoas morrem de frio no inverno porque não têm como pagar o gás para seus aquecedores, 10% da população teve sua energia elétrica desligada por falta de pagamento e uma cena comum em Atenas é ver

senhoras bem vestidas procurando comida no lixo porque têm um teto e roupas, mas não têm comida em casa.

Dito isso, o principal desejo dos gregos é por fim à austeridade e as suas consequências. Não a toa, os partidos pró-arrocho não passaram de 40% nessas eleições. A população elegeu o Syriza esperando que o partido seja capaz de por fim às consequências da austeridade e irá cobrar o governo por isso.

Por outro lado, o mercado financeiro já iniciou sua campanha de terror ameaçando expulsar a Grécia da União Europeia caso o país não pague as parcelas da dívida e deixe de cumprir os termos previstos no contrato de empréstimo tais como a privatização de praticamente todas as empresas estatais e até de algumas ilhas, corte de milhares de vagas no funcionalismo público e diminuição do salário mínimo.

As medidas anunciadas pelo novo governo logo no seu primeiro dia foram animadoras para a população: Suspensão imediata de privatizações em curso da Empresa Pública de Energia (DEH, sigla em grego), do Porto do Pireu e de 14 aeroportos regionais; religamento e gratuidade de energia para as 300 mil famílias que tiveram o fornecimento cortado por falta de pagamento.

Também foi anunciado que a primeira lei a ser votada pelo novo congresso grego é a volta do salário mínimo para 751 euros. Era esse o seu valor em fevereiro de 2012, quando, por imposição da Troika, foi cortado para 586 euros, com o argumento de "aumentar a competitividade".

As primeiras medidas si-

nalizam que o novo governo está no caminho de cumprir as promessas para o qual foi eleito. O desafio maior, no entanto, será a suspensão ou renegociação significativa da dívida. Sem isso não haverá recursos suficientes para cumprir outras promessas de campanha.

É possível que aos poucos o partido se torne menos radical e tope, por exemplo, uma renegociação da dívida em péssimos termos. Isso seria trágico para a toda a esquerda europeia e uma decepção dessa monta provavelmente incentivaria o crescimento da extrema direita.

Mas também é possível que o partido cumpra suas promessas de campanha e sirva como exemplo para diversos outros países da Europa que vivem situação tão difícil quanto a Grécia como a Espanha.

De uma forma ou de outra, a esperança da esquerda mundial recai hoje sobre esse pequeno partido grego que pode impulsionar um processo de mudanças profundas na Europa ou jogar o velho continente nas mãos do fascismo.

Caio Zinet é jornalista e cobriu a eleição da Grécia de maio de 2012.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MPL organiza atos em São Paulo

No começo de 2015 a prefeitura de São Paulo aumentou as passagens de ônibus, metrô e trem em 50 centavos. A tarifa, que ano passado só não subiu devido às Jornadas de Junho, puxadas pelo Movimento Passe Livre (MPL), este ano passou a ser de R\$ 3,50. O decreto, fruto da "parceria" entre governo do estado e prefeitura, ou seja, por Fernando Haddad e Geraldo Alckmin, gerou a indignação da população que, em janeiro de 2015, sai às ruas a fim de revogar o aumento da tarifa.

O primeiro ato foi alguns dias depois do aumento das passagens, no dia 9/1, e a concentração foi em frente ao Theatro Municipal, no final da tarde. O MPL estima que havia cerca de 20 mil manifestantes e a Polícia Militar (PM) reduziu esse número drasticamente, afirmando que havia cerca de 3 mil. A jornada de atos já começou marcada pela repressão da PM e pelas prisões arbitrárias. Os outros atos foram realizados nos dias 16, 20, 23 (dia nacional da mobilização pela tarifa), 27 e 29. Respectivamente com concentrações na Praça do Ciclista, Praça Silvio Romero (estação Tatuapé), Theatro Municipal, Largo da Batata (estação Faria Lima) e vão do MASP.

Os únicos atos em que não houve repressão da PM foram os do dia 20, 27 e 29. Porém, em ambos os primeiros, a repressão veio ao final da manifestação, a fim de impedir catracão. Principalmente no dia 27, em que os ma-

nifestantes sofreram com a truculência da polícia dentro do metrô, que virou um campo de guerra devido às balas de borracha e bombas de gás. A mobilização, marcada por centenas de policiais munidos de cassetetes, balas de borracha e bombas de gás, parece perder forças: no último ato, realizado dia 29, o MPL não marcou outra grande manifestação, só divulgou a agenda de atos pontuais em bairros.

Diversos policiais foram flagrados sem identificação e portando submetralhadoras. Além de desrespeitarem o Procedimento Operacional Padrão 5.12, onde estão as regras para os PMs atuarem nas manifestações. Balas de borracha devem ser atiradas há 20 metros de distância nas pernas do "agressor ativo, certo e específico" e logo depois o local deve ser isolado e o

baleado é socorrido. O documento, conseguido pelo canal de informações alternativo Ponte - Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos, contradiz a atuação da entidade nos atos, os procedimentos não são seguidos conforme a norma.

Câmara Municipal, Secretaria dos Transportes, Prefeitura: locais de extrema importância da luta contra o aumento da tarifa e pelo fim dela, que é a bandeira do MPL, foram alvo do trajeto dos manifestantes. Além disso, avenidas e ruas importantes como Radial Leste, Consolação, Avenida Paulista, Avenida 23 de Maio e Marginal Pinheiros foram ocupadas e fechadas pelos ativistas.

Os atos estão ocorrendo em diversas cidades do país: Campinas, Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro, São José dos Campos, Florianópolis, Joinville,

Praia Grande, Grande São Paulo e Salvador. O MPL dessas cidades, assim como o da cidade de São Paulo, não pretende acabar com atos enquanto o aumento da tarifa não seja revogado.

MTST

No dia 22, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) marchou em ato por mais direitos, incluindo a redução da tarifa de ônibus, metrô e trem. O "Panelaço da Periferia" começou no fim da tarde, na estação Vila das Bezerras, da linha 5 lilás do Metrô.

A manifestação foi marcada por um grande número de PMs e se destacou por se diferenciar dos atos organizados pelo MPL em um ponto: quase nenhum policial portava armamento não letal, na periferia as balas não são de borracha.

Greve na Volks termina com vitória dos trabalhadores

No último dia 16, trabalhadores da fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo aprovaram o fim da greve que durou dez dias, já que entraram em acordo com a montadora, que concordou em readmitir 800 funcionários que foram demitidos no começo de 2015. A proposta aceita também inclui o abono neste ano e reajuste salarial em 2016.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC afirma que 8 mil empregados (dos 13 mil que trabalham na unidade de São Bernardo do Campo) participaram da votação que pôs fim a greve e que o resultado foi unânime.

A paralisação, que começou dia 6 e foi decidida em assembleia, se deu logo depois que a montadora confirmou as de-

missões por nota, "visando estabelecer condições para um futuro sólido e sustentável para a Unidade Anchieta, tendo como base o cenário de mercado e os desafios de competitividade, a Volkswagen do Brasil anuncia que haverá o desligamento de 800 empregados em sua fábrica localizada no ABC Paulista, após período de licença remunerada de 30 dias".

ROLA NA RAMPA

PUC-SP prepara recepção aos calouros

Os centros acadêmicos da PUC-SP deverão se reunir nesta semana para preparar mais uma edição da calourada, tradicional recepção aos calouros. Já a PUC Junior Consultoria realiza, a partir de 9/2, mais uma edição do Trote Solidário na universidade. O evento tem como objetivo desvincular a imagem do trote violento e integrar calouros e veteranos logo no primeiro dia de universidade. A partir de 7h30, haverá a recepção dos calouros com direito a café

da manhã, seguido de atividades e do Pedágio Solidário. Após o pedágio, haverá a Festa de Integração. As atividades serão realizadas na quadra do campus Monte Alegre e o valor arrecadado no pedágio solidário será doado à instituição Casa HOPE. Haverá transporte gratuito até o local da festa. Maiores informações poderão ser obtidas em <http://www.pucsp.br/assessoria-de-comunicacao-institucional/noticias/trote-solidario-bem-vindos-calouros>

Clínica Psicológica promove Projeto Espaço Palavra

O Projeto Espaço Palavra, coordenado pela Profa. Dra. Silvana Rabello, ocorrerá todas as segundas-feiras, entre 18h e 21h, na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic. O trabalho consiste no diagnóstico e terapia peculiar ao autismo e psicose, da primeira infância à idade adulta - teoria, técnica e pesquisa. Pretende-se também introduzir o aprimorando na intervenção e detecção precoce destas psicopatologias graves e no trabalho junto às redes públicas que suportam os projetos terapêuticos

singulares e a inclusão social e educacional dessa população no município de São Paulo, com orientação teórica da psicanálise laciana e dos conhecimentos do SUS e das Redes de Atenção Psicossocial. Os aprimorandos deverão atender pelo menos um destes pacientes na Clínica e participar das supervisões semanais em grupo de no máximo 8 aprimorandos. A bibliografia e outras informações podem ser consultadas no site da clínica: http://www.pucsp.br/clinica/modalidades/projeto_espaco_palavra.html

DRH disponibiliza vagas de aproveitamento interno

A Divisão de Recursos Humanos da PUC-SP divulgou na semana passada vagas para aproveitamento interno do quadro administrativo da PUC-SP por meio do Portal Acadêmico, conforme Regulamento de Processo Seletivo para Admissão de Pessoal da FUNDASP/PUC-SP (disponível no site da DRH: www.pucsp.br/drh). Funcionários interessados em crescimento profissional e mudança de setor poderão acompanhar as vagas disponíveis e os critérios

para inscrição diretamente no Portal Acadêmico (<https://portalacademico.pucsp.br>), clicando em "Recursos Humanos", depois em "Meu Currículo" e finalmente em "Vagas". É importante manter o currículo atualizado no portal com frequência, já que o prazo para inscrição e divulgação das vagas é de 3 a 4 dias úteis. Em caso de dúvidas ou dificuldades no acesso, entre em contato com a DRH enviando um e-mail parapdcolla@pucsp.br.

Inscrições para ProUni estão abertas

As inscrições para o Programa Universidade Para Todos, que garante bolsas de 100% para estudantes de baixa renda na PUC-SP, já estão abertas. Para se candidatar, basta acessar o site oficial do

programa, em <http://siteprouni.mec.gov.br/>. Maiores informações sobre bolsas de estudo na universidade poderão ser obtidas no site da PUC-SP: <http://www.pucsp.br/alunos/bolsas-e-financiamentos>.

Encontro dos Jovens Empreendedores na PUC-SP

Aconteceu na última quinta-feira de janeiro, dia 29, o Encontro dos Jovens Empreendedores - Comemoração de Abertura do Ciclo de 2015. O encontro, ocorrido no campus Marquês de Paranaguá, foi uma oportunidade para es-

tudantes que possuem seus projetos divulgarem e conhecerem outros jovens na mesma situação. Os interessados podem acompanhar os encontros e outras novidades pela página www.facebook.com/pucstartups.

Confira a programação da TV PUC

Durante a semana de 2 a 8/2, a TV PUC exibirá o Universidade Aberta Especial 50 Anos do Golpe, com entrevistas dos professores Valdir Mengardo, Rosalina Santa Cruz, Laurindo Lalo Leal, Jorge Cláudio Ribeiro e do jornalista Juca Kfourri, que relatam suas experiências relacionadas à ditadura militar. O programa vai ao ar na quinta-feira, às 20h, com reprise sexta-feira, às 17h30, sábado, às 8h30 e domingo, às 17h30. Além disso, na terça-feira, o programa Comunicantes apresenta o

documentário "Bárbaros em Cena", da ex-aluna da PUC-SP Mariana Marçal. O vídeo foi feito como Trabalho de Conclusão de Curso e acompanhou a cantora Bárbara Eugênia, mesclando sua história com a de seus amigos músicos em São Paulo. Serão reapresentados também alguns episódios dos programas Desafio Profissão, Nova Stella, Pensar e Fazer Arte e Direito à Palavra. Para acompanhar a programação no Canal Universitário, basta ligar no canal 11 da NET ou 187 da VIVO. Todas as reportagens estão também no site www.tvpuc.com.br.